5 de março de 1.963 - 3a. feira

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

a cronica da cidade

O sol escerria um ligeiro cansaço em todos nós na tarde de

Pela rua Paraná, um pequeno movimento ainda denotava que a ci-

E na segunda feira de ontem, que como tôdas as segunda-feiras é um dia calmo e pacífico, o calor sufocava, o sol queimava e a gente ficava recordando com saudades aquele carnaval antigo em que aquela musiquinha "ala-la-ô" criticava o calor reinante naqueles bons e antigos tempos...

E nós, que não acreditamos muito em Alah e achamos que a água pouco resolve do sufocante calor, pensamos de que maneira poderíamos contemporizar aquele clima tão quente.

Olhamos para o céu.

Umas grossas e pesadas nuvens circundavam a nossa Jacarèzinho. Mas, a experiência de muitos dias anteriores, não nos dava esperança alguma de que a água viesse.

E embora o céu fosse se tornando cada vez mais cinzento, nós também íamos nos tornando cada vez mais descrentes, nada acreditando que chovesse...

Sim, pois nós apenas não acreditamos na água para amenizar o calor, quando esta é ingerida...

Mas, a água da chuva... Bem, com a água da chuva, tudo é bem diferente...

Sim, pois as nuvens, ao desa descarregarem aquele precioso líquido, x fazem refrescar um pouco o nosso solo tão quente, e o sol, escondido por detrás delas, liberta-nos por alguns instantes do forte calor que quase nos sufoca...

E o tempo parecia que a cada instante ia escurecendo, escurecendo, até que ouvimos alguns trovões...

E trovão, vocês sabem, quase sempre é o cartão de visita

de marco de 3,953 - Je. E nós nos animamos todos, já antegozando o ar fresco que em seguida à chuva que certamente viria, iria reinar sôbre nossa Jacarezinho ... E em alguns instantes mais, a chuva veio de fato... Primeiro, foram uns pingos grossos, e depois foi se afinando, afinando cada vez mais, e tudo parecia que a garoa ia conti-Mas, a chuva foi se afinando, afinando tanto, que acabou desaparecendo por completo... o o .collios o omiso ais E o que veio depois, todos nós sabemos: um calor mais forte. muito mais forte do que antes e que nos deixou meditando na peça nada engraçada que na tarde de ontem a chuva nos pregou... Inde, que nos sereditanos muita en aleb a solumos que a agua -of arioust one of sometime, reales etheonium of evioger ocue, confiance contemporary against the two questers . Lies o erren women! . Mileérate a reseau a devendorio enevad cobseso e esecone esal das, e escerificeia de muitos dias anieriores, nec nos linva pereres alongs de que a fone viesse. I cabors e céu fosse se tornando dade ver mais clametat, unibém isaca nos tomasão cada vor mais devocentes, mais som ... osesvode est obnatib o taniname oten mind by scientiferra and acrees son alog . will occes, pands esta é passide... so, a sina de chava... Rea, com a sina la chava, busto d. dem ... attract the in, coir sa navenu, so dece nesses sa cios , mi o wastely old hing ceach a office of management wear x .offic o and, escondido por detrás delas, diberts-sos por alcans dos tendes do fores delect a succe, nos cufoque...

trevae, viude nebem, quade sempre é o ognião do visisa

dansa, uné que curiena algues treveces....